

Economia - Brasil

Programa da Fazenda conterá metas econômicas trimestrais

por Antonio Gutierrez
de São Paulo

O conjunto de medidas econômicas em preparação no Ministério da Fazenda, denominado oficialmente de Plano de Consistência Macroeconômica, a ser colocado em prática em início de junho, terá metas a serem revistas trimestralmente. Esse tipo de plano é semelhante ao exigido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) quando faz acordo com algum país.

O coordenador de comunicação social do Ministério da Fazenda, Francisco Baker, afirmou que o plano pode usar a metodologia do FMI, "mas sem se subordinar às condições que o FMI e os economistas conservadores adotam".

Baker garantiu que o pla-

no não terá as características de um programa de choque. O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, deve anunciar um conjunto de metas. Os objetivos gerais já são conhecidos: crescimento industrial de 3,5% e do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,5 a 5%; superávit comercial de US\$ 8 bilhões; e contenção da inflação em um patamar de 20%, adotando-se medidas para trazê-la para baixo. A taxa de crescimento e a garantia do superávit são as duas linhas mestras do plano, adiantou Baker.

Baker disse que devem ser mantidas as taxas de juros reais em níveis positivos. "Se negativas, corre-se o risco de incentivar a fuga de ativos financeiros e a consequente desmoneti-

zação da economia", observou. Outra meta a ser fixada é a do déficit público. O ministro poderá autorizar o aumento do déficit, mesmo sendo contra os princípios do FMI, desde que implique uma manutenção dos investimentos. "Diante do risco de uma recessão, se o setor público se retrair o privado se retrairá ainda mais", justificou o assessor.

Bresser Pereira está procurando apoio político para sua administração econômica. "Bresser quer e precisa do apoio do PMDB", disse Baker, lembrando também que o ministro já manteve conversações com líderes do PFL.

EXPORTAÇÕES

Os exportadores brasileiros estão entusiasmados

com as novas perspectivas de aumento de vendas ao exterior. "As exportações devem ultrapassar US\$ 8 bilhões", afirmou Eduardo de Paulo Ribeiro, vice-presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB), após audiência com o ministro Bresser Pereira, na última sexta-feira. Para ele, as decisões econômicas estão caminhando para o campo da prática. A iniciativa privada hoje conta com canais de comunicação abertos com o governo, disse ele, através do Banco Central, Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) e Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda.

Ribeiro queixou-se das altas taxas de juro que estão onerando a produção e o consequente aumento dos preços dos produtos no exterior. Mas ele tem "a sensação de que, em questão de dias, serão adotados mecanismos de financiamento sem subsídios". Segundo uma fonte que manteve contato com a equipe econômica de Bresser, há possibilidade de ocorrer uma redução da taxa do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).